

4ª PARTE

---

# Prosa de Ficção

## Çó

---

*Pedro Henrique Saraiva Leão*

Para Fernanda Quinderé

Primavera (ou sobrinha?). Noite alta. Céu risonho. Insônia (Sônia?). Leve dor de cabeça. Uma promessa não cumprida. "Os Maias" por terminar.

E agora? Este medo de praça

...

Um cheiro a jasmin, baganas de "Gauloises". O pipilar dos uazôs. A coceira das caspas, leve azia. Aquele calo no pé, aquela falta de fé. Aquele verão perdido. S canto de cigarras. Aquele vontade não sei de que. O apito do guarda noturno. O zumzum das muriçocas, e do ventilador. Aquele acorde perdido, quando eu mastigava a infância. Aquele rumo truncado. Trem sem trilhos, aquela cantiga de grilos, e o coaxar das rãs.

Vontade de ser pente, pra menrroscar nos teus cabelos; aquela unha encravada na memória. O cheiro indanolenço. Aquele resto de baton, aquela mancha no lençol. Rosa murcha entre as páginas do livro que não escrevi.

Aquele ligação errada. O telefone não sei mais de quem. Aquele vento, aquele evento.

O meu melhor ditongo: "iú"!

A conta do dentista prapagar. Aquele fruta, aquele corpo, carpo, aquela sede de ver de novo e de sugar. Aquele farfalhar, na serra, e no palco. Aquelas pern(idas). Aqueles roncós do vovô. Medo de alma, minha, gentil, quando partiste.

Tarde. Só.

Apenas a pena na mão esquerda e o papel em branco. A noite toda, querendo escrever um conto que começaria assim: "Berenice, bem que eu te disse que a vida não era (\*) assim".

---

\* erra?